ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1967

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VÃO realizar-se em Barcelona, de 15 a 23 de Outubro proximo, no palacio de Montjuich, uma interessante exposição da Industria Hoteleira e de Alimentação, e uma série de festas promovidas pela Associação de Hoteleiros e Similares da Catalunha.

A comissão organizadora quiz distinguir o industrial sr. Alexandre d'Almeida, convidando-o para membro de honra do Comité Directivo, convite que foi aceite, tencionando o sr. Almeida ir a Barcelona expor os elementos que possue, de propaganda de Portugal. A sua ida é um alto e valioso serviço que presta ao país, traduzindo ao mesmo tempo, o desejo de corresponder á gentileza da Associação dos Hoteleiros da Catalunha.

Sabemos que a Barcelona poderão ir todos os hoteleiros, que o queiram fazer, bastando somente que se dirijam ao sr. Alexandre de Almeida.

* * *

CADA numero do *Sempre Fixe* é uma vitoria de humorismo. A novidade, a critica, a caricatura, a *blague*, o comentario, o segredo, condensam-se nas suas paginas risonhas—as melhores do jornalismo do genero. O *Sempre Fixe*, que é já hoje um grande jornal, batendo, semana a sémana, o *récord* das tiragens, vem, neste numero, recheiado de surprezas. 1.ª pagina: *charge* maliciosa de Barradas; 2.ª, *Ditos da Semana*, "écran" picante da vida citadina; 3.ª, a China e um roda-pé de Valença, que é um epigrama vivissimo; 4.ª, Verão alfacinha, Bom-Humor e o Elevador da Gloria; 5.ª, a habitual novela e Fitas Faladas; 6.ª, 7.ª e 8.ª, abundantes caricaturas e a graça a jorros.

* * *

COMEÇAMOS hoje a publicar as cartas e entrevistas de Genève, que a nossa representante na Assembleia da Sociedade das Nações, sr.ª D. Irene de Vasconcelos, nos irá enviando quasi diariamente. Os assuntos e problemas mais importantes que agora preocupam a vida internacional serão encarados e estudados pela nossa ilustre colaboradora, fóra de qualquer intuito que não seja mostrar-se imparcial e justa.

* * *

O INDUSTRIAL Lowe, que acaba de falecer em New-York, deixou uma fortuna, que se reputa superior a cem milhões de *dollars*. Pertencia, portanto, á categoria dos arquimilionarios.

Para o outro mundo não levou nem um centavo: partiu como o mais pobre dos operarios.

A sua enorme fortuna vai entrar agora na faze da dispersão. Seria justo que, a pouco e pouco, fôsse voltando ás mãos humildes que a ajudaram a ganhar.

* * *

UM professor da anatomia da Universidade de Londres acaba de levar uma comunicação á Sociedade de Antropologia em que sustenta que as mulheres inglesas são cada vez mais altas.

Se os homens crescerem na mesma proporção, o mal não será grande.

Caso, porém, assim não seja, as louras e ruivas *misses* serão para os homens, não tentações, mas casos de alpinismo.

O programa do Conselho da Sociedade das Nações

O mez de Setembro é a grande epoca da Socidade das Nações: reune-se pela quarta vez no ano o Conselho, e realiza-se a unica reunião da Assembleia,—representação de povos, quasi universal.

Desta vez, estão em Genebra 20 ministros dos Negocios Estrangeiros. A Grecia e a Bulgaria mandaram tambem os seus ministros das Finanças. Como sempre, são os povos balkanicos e danubianos que maior interesse mostram pela Assembleia, aproveitando a oportunidade para revelarem os seus sentimentos, em relação ás grandes potencias.

A atmosfera—para que escondê-lo?—é de incerteza e de desilusão. Estamos bem longe daqueles inolvidaveis momentos em que se discutia o Protocolo, quando a Assembleia julgava poder fundar o direito internacional dos tempos modernos.

A demissão de Jouvenel e Lord Cecil produziu uma pessima impressão. O delegado britanico, sobretudo, encarnava o verdadeiro espirito do Pacto, em oposição á politica exclusiva, praticada neste ultimo ano, no seio da Liga, pelos protagonistas de Locarno. O homem do pacifismo e do desarmamento progressivo não podia estar de acordo com as ordens do seu governo. Se a Conferencia Naval tivesse tido um bom resultado, ele podia apresentar-se na Comissão preparatoria do desarmamento, com um exemplo probante e decisivo. Mas proclamar o desarmamento dos outros, quando não poude obter o do proprio país, seria tarefa dificil e impropria dum caracter de tão grande envergadura moral. Lord Cecil reconhece que a S. das N. não é aquilo que ele queria que fosse. O seu afastamento vem confirmar os nossos receios: para viver, a S. das N. tem de fugir da sua primeira fase teorica que tratava de dar forma juridica internacional á teoria do pacifismo, para entrar numa fase mais diplomatica e menos internacional.

Neste caso, o papel dos pequenos países será cada vez menor. As grandes potencias continuarão a dirigir o mundo...

* * *

O programa do Conselho é longo e importante. Volta á discussão o problema da Tansilvania que põe em oposição os governos da Romenia e da Hungria. Pela decima vez, tem o Conselho de se ocupar da questão de Dantzig. O implacavel doutor Sahm, presidente do Senado da Cidade, parece ter um logar permanente no poder executivo da S. das N.—como disse espirituosamente um dos delegados. Não estão de acordo o governo da cidade livre e o governo da Polonia. As divergencias acentuam-se na questão do porto La Westerplate. Varsovia sustenta ter direito a receber munições em transito, enquanto Dantzig evoca razões de segurança para todo o porto e para a cidade. Se se tratasse duma pretensão alemã, os receios do doutor Sahm não seriam certamente tão grandes...

E porque quasi todas as questões de Genebra, nestes ultimos tempos, são questões simbolicas, ha a resolver uma discussão entre a Alemanha e a Grecia, a proposito do cruzador "Salamina„ e assim vai ser levantada a discussão sobre os artigos 190-192 do Tratado de Versailles que proibe a Alemanha de fabricar e vender material de guerra.

Quanto á Assembleia, a sua tarefa principal consiste em aplicar as decisões da conferencia economica. A mais importante de todas essas decisões visa o alargamento da organisação economica permanente de Genebra. Os representantes do mundo sindicalista e socialista queriam dotá-la duma especie de parlamento internacional que teria representação paralela nas Assembleias da S. das N. e ao Bureou Internacional do Trabalho. Mas os belos projectos do sr. Jonhaux não foram acolhidos com simpatia e o sr. Stresemann, encarregado do relatorio, vai propôr um ligeiro alargamento do antigo "Comité„ economico, onde terão mais larga representação os delegados da classe operaria.

O problema do desarmamento, apesar das belas resoluções do ano passado, deve marcar um movimento de recúo, devido ao "echec" da Conferencia Naval.

O resto do programa da Assembleia é de ordem estritamente administrativa e tecnica. Dir-se-ia que os grandes problemas, interessando a paz, foram relegados para um plano secundario. A luta contra o alcool e o opio é problema deveras interessante. Mas seria bom que se não perdessem de vista os fins politicos mais elevados que o Pacto indica á actividade da organização de Genebra.

Um unico ponto, verdadeiramente novo e interessante: é o que diz respeito á obrigação para os governos, membros da S. das N., de facilitar por todos os meios, a reunião do Conselho em ocasião de crise.

Fala-se á boca pequena num "pacto de não agressão„ preparado em segredo pelo delegado polaco, senhor Sokal, e que parece combinar certos elementos do antigo tratado de assistencia mútua e do Protocolo de Genebra em harmonia com os principios que estão na base dos acordos de Locarno.

Nesse caso, a oitava Assembleia da S. das N. marcaria uma nova "étape" no arduo caminho que conduz á segurança, para seguir depois até ao desarmamento.

Genebra, 3 de Setembro de 1927.

Irene de Vasconcelos

O *DIARIO DE LISBOA*, na sua missão de ajudar a esclarecer todos os assuntos, publica hoje alguns comentarios mais do almirante sr. Gago Coutinho, experimentado colonial, presidente da Comissão de Cartografia, ás cartas do sr. dr. Vasco Borges, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, e que aludem ainda ao convenio luso-belga, ultimamente feito, e a que falta apenas a ratificação do parlamento belga para entrar em execução. Dois patriotas, com pontos de vista diversos no que respeita á delimitação de fronteiras, ambos eles nas suas cartas e entrevistas têm sido lidos com interesse, afirmando o ex-ministro hoje, no *Seculo*, a sua mais alta consideração e respeito pelo glorioso almirante, e prestando este por sua vez hoje homenagem á inteligencia e conhecimentos do sr. dr. Vasco Borges.

O que importa nesta questão, delicada mas não impeditiva de esclarecimento publico, é frisar que pelo acôrdo feito, embora ainda não em execução, Portugal cedeu três quilometros, que não nos eram uteis—nem sobre o ponto de vista da aproximação do caminho de ferro belga—e recebeu, como compensação, três mil, area enorme, que á Belgica não eram soberanamente precisos.

Retificações de fronteiras sempre assim se fizeram entre portugueses, belgas, ingleses, alemães como negocios diplomaticos e coloniais.

O patriotismo exaltado, e isenção, a sabedoria, o experiencia de trinta anos, o equilibrio de criterio, são no almirante sr. Gago Coutinho, entre outros meritos, a garantia do trabalho realizado.

* * *

NUMA terra da provincia, um joven cujo amor a uma priminha de desoito anos era contrariado pela familia dela, decidiu rapta-la. Quando os dois se escapavam já pela porta de um quintal, saiu-lhes á frente o proprio pai da menina que, atirando-lhe um murro á cara, o estendeu no chão. Bastante maltratado, ergueu-se, pediu desculpa da feia acção que ia praticar, mas jurou que o seu amor seria eterno.

—Diga-me lá: se eu lhe desse a minha filha em casamento, como é que você a queria sustentar?

—Trabalharia dia e noite para que ela tiuesse o mesmo conforto que em casa dos seus pais.

—Isso é serio? Nesse caso, procure-me amanhã para falarmos...

Devemos acrescentar que desse coloquio resultou a plena justificação das pretensões do namorado que, casado ha poucos tempo, diz do seu sogro:

—E' um homem que eu venero, porque me ensinou, rapidamente, o caminho da felicidade.

E passa a mão pela cara para marcar bem o sitio onde a lição lhe foi mais proveitosa...

* * *

TENDO corrido ontem em Lisboa que o sr. Antonio Maria da Silva sofrera, na Suiça, uma queda, desejando que tal noticia se não confirme, fazemos votos pela sua saude e pela sua firme confiança nos destinos da Patria e da Republica.

Uma carta

Os passes

Sr. redactor: — Os *Diarios do Governo* n.os 129 e 130, 3.ª série, de 16 e 17 de Junho ultimo publicaram o seguinte:

«Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Sociedade anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894 — Aviso: A partir de 1 de Julho proximo caducam todas as actuais concessões de passes e bilhetes de identidade que tinham sido feitos pelos Caminhos de Ferro do Estado, *sendo substituidas por outras concedidas em novos modelos.*— O Presidente do Conselho de Administração, *Rui Ennes Ulrich*».

E bem claro este aviso; todavia tem sido negada a substituição dos passes e bonus que haviam sido concedidos legalmente, no numero dos quais se encontra o passe do sr. Procurador Geral da Republica.

Os mencionados passes e bonus eram validos até 31 de Dezembro do corrente ano. A Companhia Portuguesa porque não mantem esta validade?

Peço a V. o favor de se referir ao presente assunto no seu conceituado *Diario de Lisboa*.

Com a maior consideração, sou de V., etc., *José Antonio de C. Mendonça.*

TAUROMAQUIA

Antonio Márquez

Um telegrama especial do nosso colega «Diario de Noticias» trouxe-nos a ma nova do suicidio do toureiro Antonio Marquez, atribuindo a resolução do diestro ao facto de ter sofrido uma violenta comoção cerebral num desastre de automovel.

A falta de noticias da corrida da Corunha, que Antonio Marquez devia tourear domingo pareceu confirmar a tragedia de que só ontem, prudentemente, demos noticia.

Foi com o maior jubilo que hoje recebemos o telegrama que dá a noticia de ter toureado Marquez a referida corrida, sendo, portanto, falsa a má nova e não havendo nada que impeça a sua vinda a Lisboa no proximo domingo, 18, em que, com Zurito e Martinez, matará touros espanhois de Três Palacios na corrida da Cruz Vermelha.

Irmãos Aguiar

Os valentes pegadores de touros irmãos Emidio e Joaquim de Aguiar deixaram de fazer parte do grupo de forcados de Santarem, em que tão grandes triunfos obtiveram.

Figueira da Foz

Amanhã, quinta-feira, 8, realiza-se na praça de touros da Figueira da Foz uma corrida promovida pelo Coliseu Figueirense e em que o espada José Belmonte matará touros de J. Pinto Barreiros. A cavalo toureiam José Casimiro e José Tanganho e a pé Custodio e os irmãos Gonçalves.

Sindicato Unico das Classes Metalurgicas de Lisboa

A comissão administrativa em sua ultima reunião ocupou-se da questão suscitada entre o pessoal adventicio (vulgo de gancho) e a gerencia da Companhia de Pesca Portuguesa, que derivou do facto de o referido pessoal reclamar o pagamento das passagens para o Olho de Boi e em igualdade de circunstancias dos efectivos, resolvendo convidar a reunir todo o pessoal de Lisboa no respectivo sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, sexta-feira, 9 do corrente, pelas 21 horas. Resolveu mais oficiar á respectiva firma.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Estão abertas as matriculas para a aula noturna, dirigida pelo professor oficial sr. João Antunes Dias.

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE, ás 10 horas da noite

Ultimo espectaculo da Companhia

"ALMA„

A'manhã *matinée* com o ventriloquo

Caballero Castilho

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A ELETROCUÇÃO

O mais tragico

e estranho episodio

revelado por um português

que viveu nos Estados Unidos

Uma viagem no elevador de Santa Justa, gigante ligeiramente cubista, enchapelado de "haute-forme„, que contempla a cidade com prosapias de um hiper-civilisado new-yorkino, de visita a Lisboa — representa ainda hoje, para a sorna pacatez lusitana, mesmo para aqueles que o utilisam a diario, uma ousadia quasi emocionante. E' como que uma proeza civil d'aviação — para os que jamais subiram nas azas de tela de um aeroplano.

Eu sou um amador assiduo do elevador de Santa Justa. Subo, por ele, quando necessito guindar me aos bairros altos, nas horas de trabalho e quando busco distrair-me nas horas de repouso. E comigo, muitos outros lisboetas o usam —como balão captivo de "Luna Park„ ou de "Magic City„. Pensei mesmo, em tempos, em organisar o "Club dos Aviadores Civis do Elevador de Santa Justa„...

Foi á entrada do elevador de Santa Justa que eu encontrei o Dr. X... Bettencourt, medico com decidida vocação para "globe-trotter„ que eu não via desde a revolução sidoniana. Encontrei-o envelhecido, alquebrado, a cabeça nevada de cãs, o porte de britanica elegancia, mantido a custo de uma energica tenacidade.

—Quantos anos, doutor?

—Quarenta... porque pergunta isso? Não pareço o mesmo, não é verdade? Gastei-me rapidamente. Os ultimos cinco anos que vivi nos Estados Unidos queimaram-me como fogo...

Entramos na cabine... Era a hora dos escritorios, dos ateliers. Um bando de costureiras, já a concatenar as "midenettes„, chilreava a um canto. O empregado batia com o alicate nos ferros da porta, exigindo pressas aos que se abichavam frente á bilheteira.

—Pensa voltar á America?

—Não! Nunca mais.

Alguem desdobrava á nossa frente um diario da manhã; e na folha que ficava ao alcance dos nossos olhos, via-se, em titulo grande, os nomes de Sacco e Vanzetti.

—Que me diz á execução dos italianos? indaguei.

O dr. X... de Bettencourt não respondeu logo. Entretanto, as grades da cabine eram fechadas e o empregado manobrava a manivela.

O que se segue, o que eu ouvi foi-me dito durante os dois minutos que dura a ascenção.

* * *

—Eu não gosto de discutir assuntos que me incomodam—confessou o medico, francamente. Mas uma cousa existe que ficou vibrando longo tempo, como um gongo martelado com força: o perigo do "irremediavel„ que existe nas execuções capitais. A palavra matar é sempre "uma„. "Matar„ é sempre cometer um crime — tanto mais grave quanto impossibilita definitivamente o resgate—quando a victima é inocente.

"Na minha propria profissão existem executores generosos—"pour le bon motif„—medicos que pretendem evitar as torturas agonicas, provocando uma morte suave. Essa teoria—com a da pena capital—tem os seus adeptos. Contra ela segue-se o mesmo fantasma, o de assassinarmos um homem que erradamente julgamos perdido—e que podia salvar-se.

"Eu lhe conto um episodio real que une num só, os dois problemas. Foi em S. Francisco—ha cinco anos. Um criado de café fôra condenado á morte por ter assassinado a noiva que o burlara na sua boa fé. O condenado era cubano—e o governo de Cuba fizera todas as "demarches„ possiveis para evitar que o desgraçado assistisse ao tragico espectaculo, sentado no "fauteiull„ electrico, que não é dos mais comodos. Tudo parecia inutil e á hora marcada levaram-no para o lugar do suplicio. Tão grande era a angustia do paciente que ao deparar-se-lhe os engenhos da execução caiu de borco, com uma sincope. Levaram-no para a enfermaria da prisão. O medico, que era, por acaso, estrangeiro, preguntou que queriam que ele fizesse. Que o reanimasse, que o fizesse voltar a si—exigiram os executores. Para quê —quiz saber o medico. Para o executarmos. A lei não permite que o electrocutemos neste estado.

"Esse medico sente uma enorme revolta pela lei... Era preciso então chamar á vida aquele desgraçado... para que o matassem depois! Que monstruosa e sadica crueldade! E, subito, no seu espirito, nasceu uma ideia generosa. Se em vez de o injectar com um estimulante o narcotizasse num sono eterno? Assim oajudaria a evadir-se para sempre daquele inferno. E não hesitou. Picou-o rapidamente; e depois, auscultando-o, declarou que a cadeira electrica ficaria, desta vez, sem cliente...„

* * *

A cabine vazia e o empregado, especado na porta, olhava-nos surpreendido. E' que nos tinhamos esquecidos de sair...

Saimos, e ao atravessar a "passarele„, o dr. X... de Bettencourt, rematou:

—O meu amigo crê, naturalmente, que esse medico estrangeiro ficou de consciencia tranquila? Puro engano... O medico, sem querer, imitou os carrascos e duro foi o seu castigo; pouco depois chegava ao carcere a noticia do indulto da sua vitima.

Um silencio—e quasi a separarmo-nos preguntei:

—E o medico?

—Envelheceu em poucos dias... Era um rapaz de trinta e tantos anos e ficou... ficou como eu...

Reporter X

MOBILIARIO

Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.

ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO — RUA DA ROSA, 190 (Electrico P. Rio de Janeiro)

Casino de Algés

Palacio da Conceição

Todas as noites

ANIMADISSIMAS SOIREES

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Emilia Barbosa Azevedo Bourbon de Castro, D. Maria do Carmo de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Mariana Julia Viana de Lemos da Costa Salema, D. Maria da Natividade da Camara, D. Maria Luciana Dinis Pereira de Passos e D. Maria Pereira de Carvalho.

E os srs.:

João da Cunha Monteiro e Mario Fernando Nunes Coelho.

A Caridade

No Estoril

Em virtude da enorme afluencia de pedidos para o baile de caridade que, no proximo sabado, se realiza no «hall» das termas do Estoril, a favor da reconstrução da igreja de Santo Antonio, levado a efeito por uma ilustre comissão de senhoras da nossa aristocracia, resolveu aumentar, um pouco mais, o numero de entradas que havia marcado para essa festa.

Para essa noite é maior luzimento do baile preparam-se surprezas que lhe devem dar maior realce, devendo a noite de sabado marcar como de requintada elegancia e distinção.

No Monte Estoril

Casino Internacional

Como era de prever constituiu um grande sucesso a estreia de ontem da esplendida companhia espanhola de variedades, que atraiu ao Grande Casino Internacional uma enorme e selecta concorrencia. Hoje realisa-se o segundo e ultimo espectaculo, devendo portanto resultar um brilhantissimo ponto de reunião.

Amanhã realisa-se uma «matinée» elegante dedicada ás creanças com a apresentação do celebre ventriloquo «Caballero Castilho», com a sua preciosa colecção de bonecos articulados, numero este que constitui sempre um grandioso exito, especialmente entre as creanças. Nesta «matinée» a direcção do Casino fará sortear entre as creanças um lindissimo brinde, o qual consta de um enorme pato de borracha proprio para se entreterem durante o banho, brinquedo que actualmenta é grande moda nas praias estrangeiras.

A' noite exibir-se-ha um delicioso programa de cinema.

O Internacional torna-se assim o ponto obrigatorio de «rendez-vous» mundano.

Em Vila do Conde

No proximo sabado realisa-se no Casino de Vila do Conde um «bal de têtes» oriental, que, pela originalidade de que se vai revestir, promete chamar um publico numeroso e elegante.

A animação do ultimo jantar á americana em Vila do Conde, permite-nos prevêr para esta festa um sucesso invulgar.

Em viagem

Regressou a Lisboa, vindo da sua casa na Serra da Estrela, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido amigo dr. Teodomiro Almeida Carvalho.

—Estão no Monte Estoril, hospedados no Grande Hotel de Italia, os srs. Paulo Regaleira e sua gentil filha e dr. João Ribeiro da Silva e familia.

—Com sua familia, regressou á sua casa de Avintes, ido da Povoa de Varzim, o sr. Manuel Alves Pinto.

—Está em Lisboa o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

—Regressou de Biarritz o sr. José Dias Pimenta Junior.

—Partiu para a Curia a sr.ª D. Maria Albina da Rocha Leão.

—Com sua familia, partiu para Espinho o sr. Domingos de Oliveira Pinto.

—Das Pedras Salgadas regressou ao Porto o sr. José Borges Soares Pinho.

—Partiu para Riba de Ave a sr.ª D. Lidia Marques de Abreu.

—Regressou de Viseu o sr. Adriano Pinto Coelho.

—Das Caldas das Taipas regressou o sr. Manuel Teixeira do Lago.

—Esta na Curia a sr.ª D. Maria Augusta Tavares Munhoz.

—Regressou da Curia ao Porto a sr.ª Condessa de S. Thiago de Lorvão.

—Do Gerez regressou a sua casa de Matozinhos o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

POLICLINICA DO CONDE BARÃO

Largo do Conde Barão, 12, 2.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.

Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.

Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.

Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.

Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães

Raios X e Raios Ultravioletas

Analises clinicas e vacinas

REGIONALISMO

O concelho da Murtosa

consagrou no dr. Carlos Barbosa

um dos seus filhos

mais devotados

Nem tudo é ingratidão e injustiça neste mundo perfeito que os homens semeiam de imperfeições. Foi uma linda refutação de pessimismo a homenagem que o concelho da Murtosa prestou agora a um dos seus filhos mais ilustres e que, para a independencia administrativa do torrão natal, tão notavelmente se bateu desde a mocidade. Ao lado do retrato do comandante Afreixo, o estadista que assinou o foral do concelho da Murtosa, o salão nobre dos Paços do Concelho da Murtosa, ostenta hoje o retrato do dr. Carlos Barbosa, descerrado em sessão solemne.

A rua principal de Pardelhas chama-se hoje—rua Dr. Carlos Barbosa, solemnemente assim designada no mesmo dia em que á arteria onde fica o Hospital, a Camara Municipal da Murtosa dava o nome de rua Leite Guimarães, o benemerito da Murtosa que a Murtosa nunca esquece.

Esse dia de jubilo, emotivo, que terminou por um banquete, onde esteve representado todo o concelho e aonde se sentavam amigos de Carlos Barbosa, que de Lisboa acorreram a associar-se a tão marcado preito, esse dia de gala para a Murtosa e para Justiça humana, foi festejado tambem pelo orgão local "O Concelho da Murtosa„, que no seu lugar de honra publicava o artigo que a seguir transcrevemos e que é firmado pelo brilhante escritor e nosso querido amigo sr. Joaquim Leitão:

A' hora a que recebi o convite para escrever estas linhas — o mais honroso e enternecedor convite que a vida me tem feito —, tomava eu esta nota: «Napoleão leu sete ou oito vezes o *Werter*. Levou-o na bagagem para a campanha do *Egipto*. E, quando se encontrou com Goethe censurou-o do crime contra a natureza que foi ser morto o *Werter* por ambição e não simplesmente por amôr. Goethe não encontrou que replicar a esta observação».

Quem me transmitia este convite foi á sua vida e eu á minha vida fui. Antes de arquivar na respectiva pasta aquela nota reli-a, e ao cabo exclamei entre mim: Ora aqui está um epilogo que nenhuma imaginação nem mesmo a de Goethe podia dar á vida de Carlos Barbosa.

Não póde morrer de ambição quem para a ambição nunca viveu. Homem de saber e de talento, nunca no seu espirito ou no seu coração se moldaria a ambição.

A fundar-se a cidade ideal, com a amizade por constituição, Carlos Barbosa seria o Romulo déssa Roma do Sentimento. Tenho-o visto lutar, sofrer, batalhar, mas pelos outros, nunca por ele.

Os cuidados deste homem jámais fôram o seu bem-estar nem a sua fortuna: ou o dos amigos ou a da sua terra, sempre a amizade, sempre a cimeira azul a florescer e germinar. Desinteressado mas dedicado, pousa os olhos no que tiver beleza ou bondade.

Se houvesse de o cognominar, chamar-lhe-ia — um coleccionador de corações. E' assim que funda o seu lar, assim que escolhe os seus amigos, assim que preenche a suas horas.

O seu fisico delgado, ósseo, semi-curvado, parece talhado para quem gosta de reverenciar as coisas belas sem sobre elas projectar a minima sombra do seu corpo. O falar é baixo e dôce como correr de agua que fertilisa, refresca, ajuda, consola, e desaparece por sob um choupo sem se lhe encontrar traço. Argumentador forte, subtil como um italiano, lucido, claro que nem manhã oriental, desconhece o erro como o seu coração ignora culpas. Tanto que... anos sem se confessar, quando certo dia um voto querido o ajoelha, ele faz na vespera o seu exame de consciencia, e verifica que nesse tempo todo não cometera pecado ou culpa de que se repezar.

Ha dois momentos em que a sua voz se ergue como um gladio e sôa com a veemencia dum trovão: quando defende, seja amigo, seja justiça dum indiferente, ou quando fala na sua terra. Aí o seu falar brando de homem ribeirinho, cujas falas se guardam de acordar a agua, o seu falar dôce, todo raciocinado, encadeado de logica e de severa ordenação almofadada pela mais elegante e cautelosa delicadeza moral, a sua expressão com cuidados de quem receia magoar o proprio ether com o hausto do seu verbo, — eleva-se. A mascara composta e serena altera-se. Empalidece. A sinceridade torna-se inspiração, a inspiração vôo, o vôo torrente. Então, o orador surge, nas suas horas de grande gala. Transfigura-se. E' o iluminado.

Foi assim que ele falou na inauguração dos Paços do Concelho da Murtosa.

Por mais que eu insistisse para que reconstituisse o seu admiravel e, por certo o seu maior discurso, Carlos Barbosa declarou ser-lhe totalmente impossivel.

—«Se me perguntarem o que eu disse, não sei! Sei de que falei, mas não sei como falei!»

Compreende-se: o seu verbo nesses momentos torna-se um grave arrebatado pela força de que todas as outras são derivadas — a força moral.

Todas as suas faculdades as rege essa força.

Mas se quizermos desviar-nos das côres apoteoticas e reduzir a formulas materialistas esta linda alma, podemos valer-nos do que um sociologo americano acaba de denominar: *determinismo geografico*, para explicar a politica externa dos povos. Podemos pegar na planta da Murtosa, na rendilhada arquitectura da sua candorosa corografia, e atribuir ao terreno, o determinismo regional, parte, mas só parte desta obra prima que é o caracter e o coração de Carlos Barbosa.

Só a ria! como ela explica a placidez ondulosa e serena dos caracteres natos e crescidos junto dela! A sua corrente, que não faz mais sussurro do que a sombra duma sandalia mostense perpassando num fundo de cêrca, murada de buxo e limoeiros, ensina donde vem aquele falar ritmoso e lento dos que nela recebem o baptismo da fé no dominio da brandura. As suas ansas elegantes fôram com certeza o espelho dos corpinhos airosos e das cinturinhas d'anfora fenicia. O lidar da ria, encurvando-se humilde, servindo quanto pedaço de margem encontra nas suas dez léguas de estrada fluida além, prestando-se a conduzir homens e naves, póde muito bem ter sido a mestra daquelas vidas que são um cantico do trabalho. Aqueles extases de agua ante certos pontos das margens é bem de vêr que deixam nas povoações o geito natal de se enlevarem na terra mater, procurando na terra só a beleza, amando os cicloramas das almas bôas, dos scenarios scismativos, dos alumiados frouxamente pelos poentes côr de begonia, sem outra ambição que não seja topar corações de oiro, almas de cristal, e quedar-se em silencio a rezar a sua admiração contemplativa. Esse leve murmurio de oração que o beijo da briza deixa na ria, cria no homem aquela vibração divina que o prepara para interpretar toda a musica das abnegadas afectividades. O escorço coleante da ria, transpondo elegantes os escolhos, tornando num ornato o que para um caudal grosseiro seria o conflito dum açude e de que ela faz uma renda, ensinou talvez áquele homem a arte serpenteante dos raciocinios, que torna numa volupia intelectual o escutá-lo. Mas esse determinismo geografico do americano, que é, apenas e afinal, uma nomenclatura nova para exprimir o velho conceito da *acção do meio*, não é tudo.

Carlos Barbosa trás do berço outra dóse de determinismo no seu incorrigivel coração: é o coração de sua mãe, pessoa superior, duma inteligencia clara e presta. E na admiração que ele lhe vota está pudicamente guardada a subconsciencia de que o seu proprio talento advem dela.

Esse talento trá-lo sempre ao serviço do seu prazer maior que é — admirar. Admirar a obra ou o acto dum amigo ou dum desconhecido, admirar uma vida nobre, admirar um feito, admirar um gesto, admirar o talento ou a bondade alheia, admirar a Beleza onde quer que ela esteja — num coração ou num caracter, — eis o dilecto espectaculo deste homem. E quanta obra de génio o seu incomparavel coração tem produzido, inspirado na sua admiração pela desgraça honrada, pelo sofrimento duma Inteligencia, pela fraqueza duma Bondade, pela pobreza duma Vontade, por qualquer daqueles *leit-motifs* que a vida trás constantemente á tessitura dos seus dramas liricos!

Se eu pudesse contar o que a estima de anos me tem permitido observar... Mas não se póde patentear uma alma enquanto vive o seu portador, como se não póde abrir um coração enquanto fôr um atentado arrancá-lo ao corpo que anima. Senão, que lindas paginas e que lindas lições de caracter a dar a este país tão carecido da pregação das coisas belas!

A sua vida de rapaz; a sua desinteressada e nobilissima amisade pela poderosa figura que, já encarecida, ouvia o seu precoce e imperecivel bom senso; a arquitectura sublime do seu lar; o amôr terno e sempre abnegado por um homem de quem foi até á morte o sóclo e o anteparo; as florescencias da bondade em que o seu coração se tem desfolhado; o amôr ao torrão, sempre vivo e provado, em arrepios de emoção, — que grandes paginas a escrever!

Assim... não ha mais de que uma sintese a traçar na brevidade simbolica duma divisa: Cerebro duma clareza de cachoeira trespassada pela luz; um bom senso de varão ilustre; honra spartana, irmã da dos sacrificados das *Termopilas;* uma eloquencia contraída na mais facil das conversas, e tudo isto numa singeleza que só encontrei igual na elevada figura de João de Deus, quando me abriu as suas portas depois da apoteose que modestamente lhe fez perguntar da varanda ingenua da sua casinha: *Que vindes cá fazer, ó mocidade?*

Ha-de ser pouco mais ou menos assim que Carlos Barbosa receberá a boa gente da Murtosa, na hora em que a terra natal lhe comunicar a sagração. Este homem superior, com duas formaturas, uma plasticidade penetrante de observação e entendimento que tudo compreende não compreenderá porque é que a sua terra o aclama.

E no habito de admirar e aclamar, na costumada ancia de elevar os outros, ele olhará em volta e perguntará:

—Mas quem é que estão a festejar?...

Lisboa, Agosto de 1927.

JOAQUIM LEITÃO

Da Academia das Sciencias de Lisboa.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos ol[illegible]—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

EXIJAM
SALUS (Vidago)
Superior a todas as aguas minerais apresentadas no mercado
Pura e inalteravel

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

A Cidade

USEM SEMPRE
VELET
para destruir cabelos superfluos
Preço 10$00 por tubo
A' venda nos principais estabelecimentos

Chá das cinco

Paisagem de destino

Como é inegavel a belesa do outono! Paleta em que se misturam todas as côres e todas se combinam num supremo efeito de belesa e de encanto!

O outono é a melodia formada pelo conjunto de notas harmoniosas, como a alma vivida é o conjunto de todos os sentimentos.

Na sua paisagem ha todas as modalidades, todas as feições, todas as variantes: a frescura e a virgindade das primeiras horas da manhã em toda a sua inocencia; a alacridade e o sol do meio dia em todo o seu paganismo; o misterio e a saudade do crepusculo em toda a sua religiosidade. A belesa não provem de uma determinada forma, por muito bela que seja, porque o seu espectaculo continuado fatiga...

E' preciso combinar, misturar, fundir, realizar um todo que pela sua naturesa nos encante e pelas variantes, pelo misterio do seu todo complexo nos prenda sem nos cansar. A agua tranquila torna-se monotona e é preciso que se desloque, que se faça onda de aspiração ousada para tocar o ceu, que se faça amor, para abraçar o rochedo e venha morrer em lençol de espuma, mortalha de neve, para despertar a nossa admiração. E' preciso que se faça sonho, paixão e dôr para sonhar, amar e sofrer comnosco...

O ceu azul e tranquilo não é mais do que uma bela pagina que á força de tranquila se repete e cansa: goza-se, mas fatiga, a sua impressão é demasiadamente suave, e, como tal, de facil desvanecimento.

Recortemos nele as pesadas nuvens de tempestade e o ceu dar-nos-ha o soberbo espectaculo de tragedia; devisemo-lo do clarão do sol poente, e a nossa alma ajoelhará ante o inconfundivel espectaculo de uma agonia sublime.

Canta-se geralmente a primavera como sendo a rainha das estações porque nos dá as primeiras flores, as primeiras promessas, e, comtudo, o seu caracter é semelhante ao de mulher voluvel que repele pela mesma razão que acaricia, sorri pelo mesmo motivo por que chora: é capricho e não sentimento.

Quanto a mim, vejo no outono o quadro da maxima belesa, em que tudo se combina para compor o scenario maravilhoso e profundo da despedida... O sol já não é braza de estio, nem a verdura o tom vivo da esperança...

E' a luz a transformar-se em penumbra, é amor a transmudar-se em saudade...

Tardes de outono, em que as folhas doiradas se desprendem e juncam o chão para amortecer os passos da partida! Nota plangente das lagrimas da fonte, a consolar a sede de boca rubra das cantarinhas...

Poentes doirados em que a terra cede á caricia lenta do sol, como a namorada que desmaia e põe toda a sua alma no beijo da despedida..

Marta de Mesquita da Camara

Club Nacional de Natação

Este Club realiza no proximo domingo, 18, a sua anual Travessia do Tejo inter-socios, que tanto entusiasmo desperta entre os seus nadadores e que costuma reunir grande numero de concorrentes.

A disputa é feita por equipes de 4 nadadores, que serão formadas pelo Conselho Tecnico. A inscripção acha-se aberta no Posto Nautico do Club até ao dia 14, formando-se imediatamente as equipes.

A partida é da Trafaria pelas 8 e 20 da manhã, e a chegada como de costume será da Torre de Belem até as primeiras barracas da Praia de Pedrouços. Do Cais do Sodré partirão pelas 7 horas, impreterivelmente, 3 gazolinas com o Jury, jornalistas, concorrentes, comissarios e socios e suas familias.

Imprensa

"ECOS DA AVENIDA,,

Novamente reaparecerá no dia 11 do corrente, e desta vez com caracter definitivo, este antigo e conceituado semanario, sob a direcção do sr. José de Matos Junior e tendo como redactor principal o sr. Augusto Abel dos Santos.

VELHOS E MAUS COSTUMES

O carro celular e as escoltas dos presos politicos

Ha três ou quatro dias, enquanto aguardava á esquina da rua Silva Carvalho, junto ao palacio Anadia, um electrico, fobriguei a uns vinte passos uma escolta de dois soldados e um cabo, a qual conduzia, sem grande "aplomb" diga-se de passagem, um individuo paisano, trajando regularmente e indicando, pela altivez do porte, que nenhum crime de maior lhe pesava na consciencia. Pareceu-me á distancia a que surpreendi o desagradavel espectaculo, que conhecia o preso dos velhos tempos da propaganda, mas a aproximação rapida do carro fez com que eu entrasse nele e não pudesse completar a identificação da parte civil da escolta. Um amigo do preso, que o viera acompanhando desde o quartel general até ali, e que correu a tomar o mesmo electrico, explicou-me no entanto tratar-se de um suposto revolucionario de Fevereiro ultimo — e digo "suposto", porque o tribunal militar o absolveu já ante-ontem por falta de provas — referindo-me, a proposito, que Antonio Abrantes Mendes, pois assim se chamava o escoltado, chegara pouco antes de Elvas e vinha responder por certa comparticipação que um capelista de Alcantara lhe atribuira no movimento em questão. Passo adiante ácerca dos autos, como se diz em giria processual, visto que não é esse o objectivo da minha cronica, e entro no assunto tão sómente para acentuar a mais absoluta discordancia quanto á maneira, genero "ar livre", de conduzir presos, não apenas presos politicos, mas todos aqueles que por qualquer mesquinha circunstancia têm a desventura de cair sob a alçada da justiça. O ilustre promotor junto do tribunal militar, sr. dr. Osorio de Castro, e que até agora tem dado provas de uma nitida compreensão do papel ingrato que lhe foi confiado, não acusando senão quando encontra materia para acusar, foi o primeiro a protestar contra o facto do "réu" Abrantes Mendes ser levado ao pretório de Santa Clara debaixo de escolta, segundo leio no "Diario de Noticias" de ontem. E "O Seculo", aludindo tambem ao "exame", diz na noticia do julgamento:

"O sr. promotor de justiça, já antes da abertura da audiencia, havia feito igual reclamação junto do presidente do mesmo tribunal".

Muito bem reclamado. A escolta para presos politicos é, de facto, uma coisa degradante, que deve acabar, mas ha uma humilhação mil vezes pior, que merece igualmente duas linhas de protesto quando aplicada a identicos criminosos...

* * *

Quero aludir deste modo ao "carro celular„, que não só em plena Republica, como antes na vigencia da Monarquia, tem sido usado para transporte de presos politicos, e que constitue mais um opróbrio para quem o ordena do que propriamente para quem o sofre. Em meu entender não ha o direito de afrontar quem quer que seja nos seus ideais politicos, encafuando-o, como leproso da sociedade, num carro celular, ou fazendo-o passear por um delito de opinião, em pleno dia, entre soldados de baioneta calada, atraves das ruas da cidade; e, admitindo mesmo que, em lances agudos, haja dificuldade em "acomodar„ rapidamente os presos politicos nos carceres, penso que um interesse geral aconselha todos a escolherem a melhor oportunidade para o fazer, evitando-se sempre a possibilidade de um enxovalho ou de um ataque. O que se passou com a chamada "leva damorte„, em que o visconde da Ribeira Brava foi o primeiro a baquear, está ainda bem gravado na memoria dos que seguem os "faits divers„ da politica, para que seja necessario recorda-lo. Mas que o processo corrente em Portugal, de tratar adversarios em desgraça merece ser considerado, afigura-se-me urgente. E não tenho, a proposito, duvida em proclama-lo, pois que neste capitulo não posso deixar de reconhecer que sobre os republicanos e os monarquicos, os constitucionais e os ditadores, pesam iguais responsabilidades!

* * *

A Monarquia fez, por exemplo, isto, que vou contar "sans rancune„ e que prova bem como certos erros veem de longe. Certa tarde de setembro, como quer que "O Mundo„ festejasse a sua instalação na velha rua de S. Roque com um almoço no Restaurante Paris, a policia da epoca, que só espreitava a ocasião de dominar a "hidra„, pretextou não me recordo já que incidente e prendeu a maior parte dos convivas—sobretudo os que tinham ficado ate o "fim„. Funcionava então a "Parreirinha„ na Calçada da Estrela—o que por aqueles anos de 1905 ou 1906 se considerava um erro de oficio, pois que a policia de investigação devia estar no edificio do Governo Civil—e para ali foram levados processionalmente todos os presos, entre os quais destaco, a par de tantos outros amigos queridos e alguns deles saudosos, a figura eternamente "gentleman„ de José da Costa Carneiro, hoje nosso ilustre ministro em Tokio. Pois quere-se saber como o regime dessa epoca, assistido pelo juiz Veiga, que a alguns republicanos já tenho ouvido invocar gratamente, tratou no dia imediato ao da prisão os convivas do almoço congratulatorio de "O Mundo„? Parece de ontem o exemplo e tem, entretanto, mais de vinte anos. Envolvidos não sei em que artigo do Codigo Penal, o diplomata José da Costa Carneiro, tão republicano nesse tempo como hoje, e os seus companheiros de "ágape„ foram remetidos á Boa Hora no "carro celular„—o odioso "panier à salade„ em que a França republicana jámais meteu Daudet, Maurras, ou qualquer outro idealista monarquico!

Luiz Derouet.

A DESCOBERTA DA AMERICA

AS proezas de Colombo e as acusações que lhe diminuem o prestigio

A revelação que ha dias fizemos acêrca da possibilidade de ter Cristovam Colombo assassinado o português Afonso Sanches, roubando-lhe o segredo da America quando este, de volta, aportava á Madeira, despertou um interesse que hoje se manifesta na carta que gostosamente publicamos, no bom proposito de fazer luz no tão debatido problema da vida do navegador.

A primeira é do sr. Antonio Ferreira de Serpa:

"*Sr. Director.*—No seu ilustrado jornal de 2 do corrente e no artigo — *Colombo roubou a Afonso Sanches, com a vida, o segredo da descoberta da America?*—vem uma referencia ao meu humilde nome e o qualificativo de investigador historico, que agradeço, mas declino, pois não passo de um curioso de antigualhas.

E, como curioso, permita-se-me uma informação. Ha uns bons 35 anos veiu a publico a insinuação ou hipotese de Colón (Colombo) ou seja *Salvador Gonsalves Zarco*, ter assassinado, não só o Afonso Sanches, mas mais 3 ou 4 marinheiros que, com ele, regressavam da America!

O autor da atoarda, que tanto sabia, ignorava o numero exacto dos *morridos*, bem como o modo por que se lhes tirou a vida.

Ora isto deveria ocorrer em 1472, quando Afonso Sanches aportou á Madeira, *dez anos* depois de Gonçalo Fernandes de Tavira, ter avistado uma das Antilhas; então (1472) Colón *(Salvador Gonsalves Zarco)* contava 16 anos, e não é provavel que, em tão juvenil idade, já pensasse em descobrimentos e em assassinar tantos marinheiros.

Se este esclarecimento rectificar erros ou conduzir ao achado de verdades, dar-me-ei por satisfeito, ficando a V. muito grato pela insercão destas linhas.

De V. etc.—*Antonio Ferreira de Serpa.*

Fica entendido que, antes de nós, já viera a publico a hipotese, e ha bons 35 anos, de ter Colombo (Colón) assassinado, não só Afonso Sanches, mas mais 3 ou 4 marinheiros que com ele regressavam da America. E, mesmo admitindo que se pode precisar a data do acontecimento e a idade de Colombo, não nos parece bastante para negar o gesto, o facto de ele ter apenas 16 anos. Aos 19 anos meteu D. Sebastião ombros á empresa de Africa!

A segunda carta é do professor Carlos Serra e o seu conteudo, que não contraria a nossa hipotese, merece ser meditado:

As victimas da electricidade

Recebeu curativo no banco do Hospital de S. Jose, recolhendo depois a casa, Luiz Francisco Simões, electricista, de 18 anos, morador no Caminho Debaixo da Penha, 17, 1.º, que, quando reparava, em Santos, um cabo electrico, ficou muito queimado nas mãos.

Gremio dos Artistas Teatrais

Estão patentes na Secretaria do Gremio dos Artistas Teatrais o relatorio e contas da sua Caixa de Reformas e Pensões referente á Gerencia do ano transacto.

Atenção
Esplendido serviço da nova gerencia o antigo
Restaurant Aguia d'Ouro
RUA EUGENIO DOS SANTOS
Almoços . . . . . 8$00
Jantares . . . . . 10$00

A Cidade

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, 1.º

NO VELHO PALACIO DO TOREL

OS presos passam a ter quartos higienicos

em vez de calabouços imundos

A Policia de Investigação Criminal vai ter calabouços e quartos particulares dignos duma cidade civilisada. Quem está dirigindo superiormente o serviço de adaptação das casas do Palacio do Torel, que devem servir para prisões, é o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, adjunto da Policia de Investigação Criminal.

Esta tarde o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque disse-nos os seus planos e projectos.

—A principio pensei adquirir umas lonas para camas desmontaveis. Depois, como tivesse informações de que esta ideia seria inutilizada pelos actos de vandalismo da maioria dos presos, desisti.

—Continuam as tarimbas?

—Não! A titulo de experiencia vou colocar nos calabouços camas em madeira, montaveis e desmontaveis. Se verificar, pelo decorrer do tempo, que da parte dos presos ha um certo cuidado de conservação, então substituirei a madeira pela lona.

—Quantas camas ficam em cada calabouço?

—Umas vinte. Na parede ficará um grande lavatorio de pedra, com agua encanada.

—E os quartos?

—Esses ficarão com camas de ferro, colchão de arame e uma mesa de cabeceira.

—Tambem ha uma prisão para mulheres?

—Sim, senhor. E' uma ampla casa muito arejada e de tetos altos.

—E balneario?

—Isso... Vamos a vêr se consigo montar um balneario, caso a verba que tenho para obras me der margem para isso.

—O chamado segredo tambem ha?

—Quere ver?

Fomos. E' uma casa com uns dois metros de largo, com teto muito alto, que infunde um certo respeito...

—Prra que serve esta prisão?

—Para os presos que se insubordinem.

—Vamos ter prisões higienicas?

—Farei tudo quanto possa para se conseguir. As roupas serão sempre desinfectadas no hospital de S. Jose.

Um menor

que brincava com um revolver

fica ás portas da morte

A' Sala de Observações do Hospital de S. José, recolheu em estado grave o menor de 6 anos, José Quirino, morador na Estrada de Castro Verde, que, encontrando na sua residencia um revolver, começou a brincar com ele.

A arma estava carregada e disparou-se, indo a bala alojar-se-lhe na cabeça.

Roteiro de Lisboa

Recebemos um magnifico "Roteiro policial da cidade de Lisboa„, com os nomes antigos e modernos das arterias de Lisboa e a indicação dos carros electricos, por José Sebastião Pacheco, editado pela Livraria Pacheco, da R. do Mundo, 79.

A CONVENÇAO LUSO-BELGA

Não vejo absurdos nem equivocos!

diz-nos Gago Coutinho

Comentarios á entrevista de ontem, com o sr. dr. Vasco Borges, pelos quais pretendo desfazer os "equivocos„, e mostrar que as minhas observações não são "absurdas„, isto é, tem razão de ser:

A—O antigo Ministro dos Estrangeiros, que era contrário á cessão dos três quilometros quadrados, recusou-se—segundo ele diz—a dar seguimento ao pedido, que lhe foi feito em "particular„ (é o termo do mesmo ex-ministro), por meio de uma sondagem "ultra-discreta„, (tambem frase do sr. dr. Vasco Borges), pelo Representante da Belgica. Não nos diz o que lhe foi oferecido como "compensação„. Consultou algumas entidades do proprio ministerio, que fôram desfavoraveis—ele o diz. Este assunto foi assim, praticamente, resolvido sem conhecimento do Ministerio das Colonias.

B—A'parte pequenos detalhes—que mostram que o antigo ministro, não tendo naturalmente tempo para consultar todos os processos, não está bem a par deste problema—a questão é como o dr. Vasco Borges a apresentou ontem no "Diario de Lisboa„. Não tendo aparecido no terreno uma localidade que definia um ponto por onde a fronteira devia passar, esta ficou e estará em aberto, até a Belgica ratificar o actual acôrdo, porque a "letra„ do antigo tratado não é exequivel. Temos, portanto, que o alterar, averiguando qual era o espirito dos contratantes. Neste ponto, em que já não ha concordancia entre mim e o sr. dr. Vasco Borges, não o haveria tambem, mais naturalmente, com a Belgica. A discussão, ou "litigio„ que já vem de ha muitos anos, continua pois inevitavel. Pena é que, ao menos, os portugueses não puchem todos "a corda„ para o mesmo lado, isto é, para Leste.

Só não haveria "litigio„, como pretende o sr. dr. Vasco Borges, se o Ministerio dos Estrangeiros pudesse resolver este caso B sem ouvir a Belgica, da mesma maneira dictatorial como, no caso A, não ouviu o Ministerio das Colónias.

Conclusão:—Comquanto o Ministerio das Colonias, e os coloniais consultados, (como o sr. dr. Vicente Ferreira, Alto Comissario de Angola), fôssem, em principio, tão contrario, como eu proprio, á cessão dos três quilometros no fim concordou-se, ante as vantagens da compensação, em aceitar a formula liberal, pouco olympica—e até geométricamente elegante—como o actual governo resolveu, enganchando-os, os problemas do Dilolo e do Mpozo. Lamento que o antigo Ministro dos Estrangeiros não tenha tambem concordado comnosco, a despeito da sua inteligencia e do seu já adeantado conhecimento do assunto.

Gago Coutinho

UMA CARTA

do Almirante Ernesto de Vasconcelos

Do sr. almirante Ernesto de Vasconcelos recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do "Diario de Lisboa": — Tenho, por dever que facilmente se compreende, assistido ao que se tem passado acerca da Convenção luso-belga ultimamente assinada em Loanda pelos plenipotenciarios portugueses e pelos seus colegas belgas.

"Como fui um desses plenipotenciarios, juntamente com o sr. Alto Comissario em Angola e este tenha vindo declarar publicamente, como se vê dos jornais de hoje, que assumia a parte que lhe compete na responsabilidade da rectificação da fronteira luso-belga de Angola, resolvi igualmente fazer identica declaração, porque muito me honra o ter cumprido com o meu dever na questão da permuta de terrenos a que aquela rectificação deu lugar.

"Se não fosse o perfeito pé de igualdade em que os dois plenipotenciarios se encontravam nas negociações, eu assumiria mesmo precipuamente essa responsabilidade, tanto mais facil que pessoa alguma ainda demonstrou que a rectificação nos era prejudicial, nem isso realmente se poderá provar.

"Sou com muita consideração e apreço, de v. etc. — (a) *Ernesto de Vasconcelos.*

EM FARO

O sr. governador civil de Faro insistiu junto do sr. ministro do Interior para que seja fornecido armamento á policia daquela cidade, a fim de bem poder desempenhar a sua missão, que se tornou mais dificil depois da saida da G. N. R. do distrito.

UM ROUBO

O agente Eloy prendeu Joaquim Cabral, quinta das Freiras, ao Rego, e Antonio Lourenço, rua da Beneficencia 209 barraca 5, por serem coniventes num roubo de madeiras no valor de 18 contos, a Antonio Pires, morador na rua Maria Pia, 228.

Pelos teatros

«Aldeia dos Macacos»

Consabido que a «Aldeia dos Macacos», com o seu Faustino, o seu Simão, e Simõesinhos, Catarina e outros nomes conhecidos com que as humanas gentes se lembraram de apodar os seus ascendentes, a acreditar em Darwin, tem feito um extraordinario sucesso no Politeama, de admirar não é que as casas se esgotem e que os espectadores, maravilhados, venham cá para fóra referir-lhes o poder da sua graça, a finura da sua critica, a forma esplendorosa como esta montada, louvando neste capitulo efeitos lindos de scenarios e belezas e bom gosto do guarda-roupa. E' que realmente todas estas suas qualidades se impõem, como se impõe o desempenho, sem duvida soberbissimo.

«Olé!...»

Tendo-se reconhecido ontem, no ensaio realizado no Maria Vitoria, a necessidade de se proceder a varias afinações de montagem da revista «Olé!...», ficou a «première» desta revista, que devia efectuar-se hoje, marcada definitivamente para amanhã. Esta noite, porém, com todos os trabalhos já concluidos, realizar-se-ha o ensaio geral da mencionada revista, original de Silva Tavares, Ascenção Barbosa e José Galhardo, que está sendo aguardada ansiosamente pelo publico.

«A gran-duquesa e o criado»

Partiu em «tournée» a companhia Cremilda de Oliveira, que estreiará na Figueira da Foz, a «Gran-duquesa e o criado», tradução de Alvaro de Andrade, versos de Tomás Ribeiro Colaço, musica de Coutinho de Oliveira. A encenação está a cargo de Antonio Gomes. Os papeis foram distribuidos pelos artistas, Cremilda de Oliveira, Maria Pinto, Irene Gomes, Sales Ribeiro, Antonio Gomes, José Gamboa e Adolfo Sampaio.

Atraz do reposteiro

Parece certo que, na altura respectiva da epoca, o Teatro do Ginasio iniciará a sua temporada de inverno com uma companhia de declamação, que está sendo organisada.

—Lea Niako, a bailarina indo-china, que se exibiu com imenso exito no Teatro Variedades, tendo adoecido gravemente em Lisboa, encontra-se completamente restabelecida e disposta a cumprir os muitos contratos que tinha firmado.

—Maria Matos e Mendonça de Carvalho adquiriram, para o repertorio da sua companhia os direitos de representação da peça de Pierre Froudaie, «La Menace».

—Os espectaculos que a Companhia Portuguesa de Opereta vae realizar no Teatro Variedades, começando brevemente pela opera comica «A Gran Duqueza de Gerolstein», serão completos, isto é, numa só sessão, de três horas.

—Anunciam-se varias surprezas e novidades introduzidas na revista «Agua-Pé» e que serão dadas a publico na noite do proximo sabado, no Teatro Avenida, 50, representação daquela peça, em pleno sucesso.

—Por conselho do seu medico assistente, o actor Santos Melo, que ontem deveria seguir para o Brasil, ficou em Lisboa, a fim de partir brevemente para Caldelas, a fazer cura das aguas.

—Parece que serão dois os teatros que na proxima epoca de inverno farão a sua exploração com cinema, exibindo produções exclusivas de grandes emprezas estrangeiras.

—Com grande sucesso, enorme concorrencia e os maiores elogios da critica, a Companhia Armando de Vasconcelos estreou ontem no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a opereta «Maravilha» (La Callecera).

—Dá-se como certo que o emprezario Ricardo Covões trará, na proxima epoca, uma companhia lirica ao Teatro de S. Carlos.

—Está trabalhando nas Caldas da Rainha a Companhia Cremilda de Oliveira que dali segue para Leiria e Figueira da Foz, onde estão funcionando os teatros Peninsular e Cine-Parque. Neste ultimo estreia-se amanhã a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Noticias do Rio de Janeiro dizem que se conserva em scena, no Teatro Lirico, a comedia portuguesa «O Leão da Estrela», interpretada pela companhia Chaby Pinheiro-Leopoldo Froes.

—A tradução da peça em três actos de Honorio Maura, «Julieta compra um filho», que será representada esta epoca no Teatro da Trindade, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, é de Romualdo Figueiredo.

CARTAZ

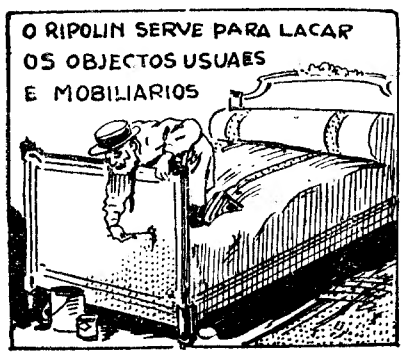
TEATROS

Politeama — A's 21,30 — «A Aldeia dos Macacos».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pé».
Eden — A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4 — «Cosido á portuguesa».

ANIMATOGRAFOS

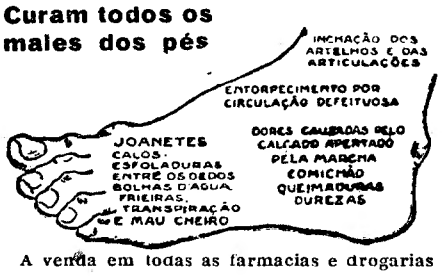
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing — O unico sempre em festa.



SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Praça de Algés

Domingo, 11 de Setembro

Corrida dedicada ás Cabeleireiras e Manucures de Lisboa

Os portadores de talões da corrida de 4 de Setembro em Algés e os das *senhas-bonus* distribuidas aos seus fregueses pelas principais *Tabacarias* e *Barbearias* trocam-se por bilhetes definitivos, pagando sómente *metade do seu preço:* ***Sol, 2$50*** e ***Sombra, 5$00,*** na sexta-feira 9 e sabado 10, na bilheteira da Praça dos Restauradores, 8, das 10 ás 20 horas. Domingo não se trocam.

Director da corrida Isidro Silva.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Civel de Lisboa, cartorio do 1.º oficio, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dos anuncios, citando João Tomáz Cipriano, morador que foi na rua Coelho da Rocha, 70, cave, direito, e actualmente ausente em parte incerta, para nos 20 dias imediatos, contestar, querendo, os autos de acção de divorcio litigioso que neste juizo lhe move Maria da Conceição Silva ou Conceição Silva, moradora na rua do Salitre.

O Escrivão
José Martins Seruca

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Ricois Pedreira

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Serviço especial para Portalegre por ocasião das Festas e Feira Anual nos dias 13 a 16 de Setembro de 1927

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de Setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 25 de Agosto de 1927.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ — Telef. N. 3800

HOJE — Nas duas sessões

FARPAS E VENTAROLAS

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

COZIDO A' PORTUGUEZA

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade. — **Ultimas! Ultimas!**

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE — **A's 21,45**

A representação da revista

Agua-pé

POLITEAMA

Empresa Luiz Pereira — *Telef. N. 3028*

HOJE

A representação da revista

A Aldeia dos Macacos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 15 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

A ACTIVA

TRABALHOS EM TODOS OS GENEROS • CARPINTARIA CIVIL

RUA 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

EDIÇÕES

DA

"Renascença Grafica"

A VENDA

na Administração do «DIARIO DE LISBOA»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto ..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

SUM

MARCA REGISTADA

Superior na limpeza de todos os metais

R. FRANCISCO SANCHES, 116

Telef. N. 5631 — **LISBOA**

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1, 1.º, esq.º — LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica — Operações, ás 16,30 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 15 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia ... 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, as 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ... — **Dr. Salazar Carreira**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço d'Armazens

Empreitada de descarga de carvão á ponte-cais do Barreiro

No dia 12 de Setembro pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a empreitada de descargas de carvão á ponte-cais do Barreiro.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 as 13 e das 15 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Agosto de 1927. — O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
— Estomago, Intestinos e Figado —
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

CIGARROS
«SALEM ALEIKUM»
da acreditada fabrica YENIDZE
A' venda
em todas as boas tabacarias
Import. ANTONIO N. COELHO SERRA
Rua dos Caminhos de Ferro, 86

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

A hora da Aviação

NOVA YORK, 7

O «Old Glory» conduz cartas do presidente Coolidge para o rei de Italia, e de Kellog para Mussolini, e dos juizes catolicos americanos para o Papa.—(L.)

LONDRES, 7

O «Miss Columbia» foi mais uma vez impedido pelo mau tempo de levantar voo para Nova York. — (L.)

PARIS, 7

O capitão Labaurie, que, no "Darnesposte 25", fez o "raid" de Villecoubiaya Riga, percorreu, em média, 190 quilometros á hora, num percurso de 1.800 quilometros, tendo, pela primeira vez, assegurado a ligação, sem escala, entre Paris e a Letonia.—(L.).

Da França

PARIS, 7

Quando ontem á tarde o comboio electrico ia a meio caminho do Mont Ivera, conduzindo cêrca de 200 passageiros, quebrou-se a linha do «tro'ley».

Os travões, porém, funcionando rapidamente, evitaram uma grande catastrofe — (L.)

Da Turquia

ANGORA, 7

Uma nota oficiosa do governo otomano, desmente as noticias via Paris e Londres, segundo as quais a Turquia teria regeitado a proposta de Moscou para o prorogação do pacto de amisade russo-turco. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 7

Manifestou-se um grande incendio a bordo do vapor «Grenadier», morrendo três tripulantes e ficando feridos 18.

Entre os mortos conta-se o capitão de bordo, um velho lôbo do mar, de 75 anos de idade. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7

A viuva do presidente Wilson foi convidada a aceitar a candidatura á vice-presidencia dos Estados Unidos, com todas as probabilidades de exito. — (L.)

Da Letonia

KOWNO, 7

A policia da Letonia descobriu uma vasta conspiração anti-sovietica, efectuando 10 prisões e realizando numerosas buscas. — (L.)

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata a juro de 3 % e sobre outros artigos que ofereçam garantia a 4 %, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa:

"A Comercial"

18-Trav. da Trindade-22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

O ELOGIO DO COMBOIO

0,06 por milhão

é o numero de passageiros vitimados por acidentes ferroviarios na Alemanha

A Direcção dos Caminhos de Ferro Alemães — não sabemos se estimulada pelos progressos da aviação, cujos coeficientes de segurança são verdadeiramente prodigiosos — publica periodicamente interessantes estatisticas para demonstrar que o comboio em geral, e os comboios alemães em particular, são ainda o meio mais seguro, rapido e comodo de viajar com que contam as pessoas que, por obrigação ou gosto, se teem de trasladar de uma parte a outra. A ultima das ditas estatisticas dada á publicidade contém uma serie de dados tão tranquilizadores como engenhosamente combinados. Supondo, por exemplo, um viajante de comercio que percorra em comboio, cada semana, uma distancia de 500 quilometros, quantos anos teria ele de viver para que, segundo o calculo de probabilidades, lhe tocasse necessariamente a vez de ser vitima de um acidente ferroviario?

A estatistica responde com precisão e seriedade admiraveis; o referido viajante teria de viver 75.000 anos, nem mais um, nem menos um.

Outro exemplo: para uma pessoa que viaja em média 1.000 quilometros por mez em comboio (a maioria da gente viaja, está claro, muito menos) o perigo de que encontre a morte por acidente no comboio encontra-se formulado pela estatistica na razão de 1 para 120.000, ou seja um terço da probabilidade que tem o comprador dum bilhete da lotaria espanhola do Natal, de que lhe toque a sorte grande.

Em resumo, a Alemanha com a cifra de 0,06 acidentes por milhão de passageiros transportados, é o pais da Europa (depois da Belgica, cuja cifra é apenas de 0,04, porém tem de se ter em conta que na Belgica não ha os grandes trajectos) onde as comunicações ferroviarias são mais seguras.

Todos estes dados se referem, está claro, aos acidentes ocasionados por culpa dos caminhos de ferro e não aos devidos a imprudencias ou negligencias dos viajantes, que são sempre os mais numerosos.

CIGARROS

"ARAKS"

Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.

Superior a todos

Importadores V.ª CONTRERAS & F.º

R. 1.º de Dezembro, 7--Lisboa

AGUA DA COSTEIRA

E' a melhor agua de mesa, pedir em toda a parte. Uma vez bebida, nunca esquecida.

Depositario: ADOLFO SIRET — Rua de S. Julião, 168 — Telefone C. 1819.

DINHEIRO

sobre ouro, prata, joias e papeis de credito, 3 0|0, e sobre outros objectos, 4 0|0.

A MERCANTIL

366, 1.º—R. dos Fanqueiros—Telef. N. 3209

(Esquina da R. do Amparo)

O QUE VAE LA POR FORA

DO

Poeira

DO

MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 6

Constituiu uma imponente cerimonia a abertura, ontem realisada, da Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio, tendo assistido o Presidente da Republica, acompanhado pelos membros do governo, pelas altas autoridades e pelo corpo diplomatico. O recinto da Camara dos Deputados, onde a sessão teve lugar, oferecia um aspecto verdadeiramente grandioso.

Presidiu o senador dr. Celso Bayma, presidente da delegação brazileira, tendo a seu lado o ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira; o vice-presidente do Senado, dr. Antonio de Azeredo; o presidente da Camara, dr. Sebastião de Rego Barros, e o secretario geral da Conferencia, M. Eugenio Baie. Abrindo os trabalhos, o presidente pronunciou um eloquentissimo discurso, dizendo, depois das saudações da praxe, que a reunião que ia realisar-se representava a maior demonstração do desejo que anima os parlamentos de participarem, da maneira mais activa, na solução de todas as questões internacionais.

Antes da sessão inaugural, os delegados foram recebidos pelo Presidente da Republica, no palacio de Cattete, tendo o dr. Washington Luis conversado com eles com a maior cordealidade.

Hoje, ás 10 horas, reuniram-se as comissões, que trataram dos seguintes assuntos: situação do trabalho europeu nas Americas; resultado dos trabalhos da comissão carbonifera, instituida pela Conferencia, e credito agricola. Pouco depois das 15, começou a sessão plenaria.—(A.)

Da Italia

TORRENTO, 7

Chegou o marechal Cadorna a quem a enorme multidão que o aguardava prodigalizou uma grandiosa manifestação de simpatia. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 7

Um automovel sem governo foi de encontro, em Chamintz, a um grupo de pessoas, matanto oito e ferindo 12.—(L.)

Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.º de Dezembro, 7

Quer a sorte grande? Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

RESTAURANT
FERRO DE ENGOMAR
Bemfica
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

ULTIMAS NOTICIAS

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

UM GRAVE ASSUNTO COLONIAL

O nosso porto da Beira

na mão de concessionarios britanicos

e o que nos declarou

o comandante Correia da Silva

O assunto do dia, interessantissimo, não queremos dizer sensacional: a questão do porto da Beira.

Que é essa questão?

Segundo uma forte corrente de opinião autorizada — a alienação, sob certos aspectos evidente, e já feita, em contrato assinado em Londres, do porto português da Beira a ingleses.

Assunto de ha meses, do nosso conhecimento, só agora começa a tornar-se publico e discutivel.

O caso em resumo: a Companhia de Moçambique, para apetrechar e desenvolver o porto da Beira, que é o porto de saída dos territorios da dita Companhia, e da Rodezia, do Niassaland, (Inglaterra), da Katanga (Belgica) e de parte da Zambezia, confiou os estudos dos trabalhos a uma Companhia «Port of Beira Development».

Aprovadas as bases desses trabalhos, organizou-se uma Empresa sub-concessionaria «com a condição de ser portuguesa», e esta foi a Companhia do Porto da Beira.

Ora a pretexto de conceder empreitadas, a Companhia (portuguesa) do porto da Beira transferiu os seus direitos para uma Companhia Inglesa «Beira Works», com séde em Londres. Por certa interpreção do contrato, *feito em Londres* em 21 de Julho de 1926, a «Beira Works» passou a ser a sub-concessionaria de facto, não só empreiteira da construção e exploração, mas administradora efectiva do porto da Beira, por um periodo que póde ir até 99 anos.

Diz o *Século*, hoje:

«Já se apressou a «Beira Wolks, L.td» a pedir — e a Companhia de Moçambique a conceder — os impostos do porto, que serão cobrados desde ja, a pretexto das obras da tal primeira série. Essas obras na opinião dos tecnicos, custarão, no maximo, 500.000 libras.

Ora o rendimento anual do porto está computado em mais de 300.000 libras. Em dois anos as obras estarão pagas e, durante 97, esse caudal de ouro será canalizado para os cofres dos argentarios britanicos, da finança internacional, absorvente e rapace».

Isto deu em resultado a demissão do ex-ministro das Colonias, comandante sr. Correia da Silva (Conde de Paço de Arcos), do seu logar de Governador da Companhia de Moçambique; a demissão do comandante de Marinha, sr Alvaro Marta, do logar de capitão dos portos da Companhia de Moçambique.

—Porquê?

—Porque — dizemos nós pela sua declaração — julgaram ser esse o seu dever ante o país.

O livro sensacional agora publicado pelo sr. Correia da Silva «A questão do porto da Beira», é elucidativo. O *Diario de Lisboa* não toma um partido, nem vê apenas um aspecto desta questão grave e nacional. Abrirá as suas colunas a todos os depoimentos. Mas é intransigente na defeza do interesse, prestigio e direitos de Portugal.

* * *

Mas vejamos o que diz hoje a nota oficiosa do sr. Ministro das Colonias, comandante João Belo:

«O ministro das Colonias estuda atentamente a chamada questão do porto da Beira, apesar de não ter ainda em seu poder todo o processo que lhe deve ser remetido pelo sr. Comissario do Governo junto da Companhia de Moçambique, e sobre a qual acaba de ser publicado um livro da autoria do distinto colonial e antigo ministro das Colonias, sr. comandante Correia da Silva.

Os contratos comentados nesse livro foram feitos sem que o Governo tivesse neles a menor interferencia, por os contratos basicos no determinarem o «referendum».

A questão está, pois, pendente e a seu tempo o Governo sobre ela se pronunciará, como é seu indeclinavel dever».

* * *

Ouçamos hoje o comandante sr. Correia da Silva, que depois de estabelecer correspondencia longa e expressiva com o Conselho de Administração da Companhia de Moçambique, acabou por abandonar o seu logar de governador dessa Companhia, onde o Estado tem um Comissario.

Conversa solta. Só pequenos factos. Apressada e insuficiente. Diz:

—Abandonei os territorios da Companhia pela minha profunda divergencia na questão do porto. Já se conhece a historia sumaria da questão. Deixe-me dizer-lhe: feito o contrato em Londres, a Julho de 1926, só em Dezembro ele chegou aos territorios, e pouco depois vinha a «Beira Works», britanica, pedir-me os rendimentos do porto, taes como a Companhia lh'os tinha atribuido, e que pódem subir a 300.000 libras por ano. Eu, como governador, considerando que esses rendimentos não figuravam legalmente no contrato com a «Beira Works», e que iam pesar na economia dos Territorios, não anuí ás instancias que me fôram feitas, e recusei fazer o lançamento dos impostos e a consequente entrega á Companhia Inglesa dos rendimentos.

—Que pensa do contrato?

—Considero-o ilegal. Feito pela Companhia de Moçambique exorbitando dos seus poderes. Considero-o lesivo da economia dos territorios, porque considero que as obrigações da Companhia construtora do porto não estão devidamente estipuladas, e porque o considero, acima de tudo, contrario á orientação da defeza da nacionalidade portuguesa, a que tem obedecido sempre a acção de todos os governos.

—Mas fôram alegadas razões para se assinar o contrato...

—A Companhia de Moçambique, quando em 1913 apresentou ao Governo da Republica o contrato para constituição da Companhia do porto da Beira, alegou a impreterivel necessidade de dotar o porto com melhoramentos de que este carece para o seu enorme trafego. Na minha opinião não era preciso recorrer a uma nova Companhia. Mas não haveria inconveniente de maior em que esses melhoramentos, em vez de serem feitos pela Companhia de Moçambique, fôssem feitos por outra Companhia tambem portuguesa, ou mesmo mais portuguesa do que ela, visto que a Companhia do porto da Beira não tinha «comités» estrangeiros na sua administração.

E prossegue, agora no ponto culminante:

—Quanto á combinação de que resultou ser o porto entregue a companhias britanicas, a «Beira Works», sub-concessionaria de facto, e o Trust dos Caminhos de Ferro da Rodezia, eu sei porque m'o disse o proprio sr. Libert Oury, administrador da «Works» que obedeceu a transferencia, em relação a esta, á conveniencia de arranjar capital estrangeiro. Esta razão não me convence, visto que com os fabulosos rendimentos atribuidos a «Works» bem podia a Companhia de Moçambique á vontade transformar a Beira num dos melhores portos do mundo. Quanto á operação com o Trust dos Caminhos de Ferro da Rodezia, a Moçambique alega que foi politicamente uma operação vantajosa, porque comprou por algumas centenas de milhar de libras direitos e instalações que os caminhos de ferro tinham na Beira. Mas eu, como extensamente provo no meu livro, sou obrigado a reconhecer que com aquelas centenas de milhar de libras — não se adquiriu coisa alguma, e que pelo contrario, pelo contrato feito em Londres, é que foi ligado por um longuissimo praso, que póde ir a 99 anos, o porto da Beira, ao Trust estrangeiro.

—Em resumo...

—Termino repetindo-lhe o que está no meu livro: ergo a minha voz porque ha ainda alguem que póde ouvir-me e porventura — oxalá isto esteja nos nossos destinos — vencer este problema para bem de Portugal. Ha um Governo, ha uma opinião. O Governo que proceda; a opinião que julgue.

DA AMERICA Á ITALIA

O avião "Old Glory"

prossegue no seu vôo

NOVA-YORK, 7.—O monoplano "Old Glory", que ontem levantou vôo de Maine com destino á Europa, foi avistado pelo paquete "California" a 50 milhas a Este de S. João da Terra Nova, pelas cinco horas e cincoenta e sete minutos de hoje.

Os navios "Carmania" e "Lapland" comunicaram terem recebido radios do aparelho.

O "Transyloania" telegrafou, dizendo ter interceptado um radio do "Old Glory" pelas 8 e 30 (hora Greenwich), calculando que a sua posição fôsse a 45,50° norte e 41,15° oeste.

Toda a navegação se conserva atenta para receber noticias do aparelho.—(L.)

a preferida em todo o mundo
no nosso stock ha penas para todas as caligrafias
Ideal Waterman
Remetemos catalogo gratis sob pedido · preços da fabrica
Casa Serras
26, Rua do Ouro, 28

Coca-Cola
AGENCIA E REVENDA
RUA DA PRATA, 71, 1.º

A AVIAÇÃO ITALIANA

O aviador Penzo

na Aeronautica Naval

O sr. ministro da Guerra esteve esta manhã no Centro da Aviação Maritima, onde foi recebido pelo comandante do Centro 1.º tenente Rosado, e mais oficialidade e pelo aviador italiano sr. Luigi Penzo.

O sr. ministro da Guerra, examinou demoradamente o hidro avião "Savoia„, não tendo voado, devido ao forte vento.

A' hora a que escrevemos, o sr. ministro da Marinha, está realisando a visita áquela unidade, sendo possivel que depois faça um vôo no "Savoia„, em companhia do comandante Penzo.

O ALCOOL

A Comissão Central de Viticultura solicitou do sr. ministro da Agricultura providencias contra as irregularidades que se estão cometendo com a saida do alcool desnaturado, vulgarmente conhecido como alcool puro.

Este alcool sómente deverá sair das fabricas com graduação nunca inferior a 95 graus centesimais, e mesmo assim com a respectiva guia passada por aquela comissão, a fim de evitar falsificações.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	696$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	680$00
» do Banco Lisboa & Açores	479$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	170$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	445$00
» da Companhia do Amboim	154$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais pelo "Lima", para a Madeira e Açores, e pelo "Loanda", para Bissau, Bolama, S. Tomé, Congo e Angola, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 7 horas e meio-dia, e fechando os registos, para o segundo, ás 10 horas.

Na sexta-feira, o "Africa" levará malas para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, fechando os registos ás 11 horas e a caixa geral ás 13, daquele dia.